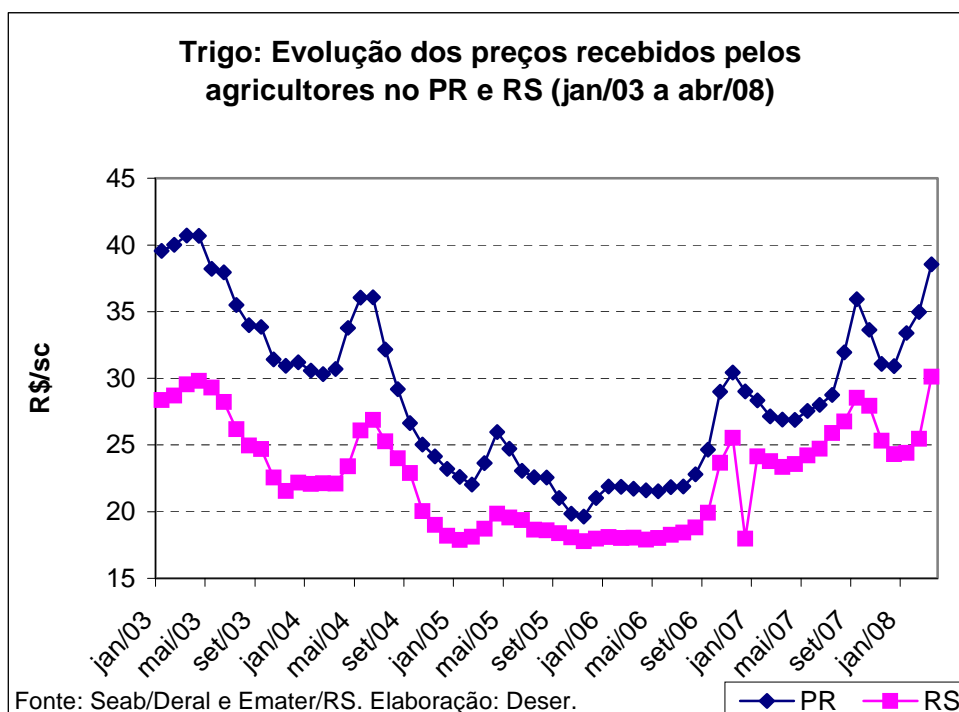


Trigo: Porque os preços estão subindo?

Os agricultores brasileiros que ainda possuem trigo para vender estão recebendo atualmente um preço em reais, bem superior aos verificados nesta mesma época em anos anteriores. No Paraná estes conseguem atualmente R\$ 38,90/sc, contra R\$ 26,70/sc de março de 2007 e R\$ 21,70/sc de março de 2006, numa evolução de 43,3% e 77%, respectivamente em relação a 2007 e 2006. No Rio Grande do Sul, outro importante Estado produtor, os agricultores que ainda têm o produto da safra passada para comercializar também recebem preços ao redor dos R\$ 30,10/sc, 29% acima dos preços recebidos em março de 2007 e 66% acima daqueles de 2006.



Para os agricultores, interessa saber porque destes aumentos para, então, poder verificar as possibilidades de continuidade ou não deste comportamento do mercado. No geral, as razões deste comportamento são:

1) Necessidade de importações relativamente elevadas

Devem ser produzidos no Brasil em 2007/08 apenas 3,8 milhões de toneladas, volume 21% inferior ao produzido na safra 2006/07. O consumo nesta safra deve até recuar, segundo a Conab, em virtude dos elevados preços ao consumidor, mas ainda assim será de 10,25 milhões de toneladas. Assim, serão necessárias, para completar o abastecimento do mercado interno, aproximadamente 6,52 milhões de toneladas, que se originarão de importações.

Trigo: Balanço de Oferta e demanda (2005/06 a 2007/08)

Item	2005/06	2006/07	2007/08	Var. %
Estoque Inicial	1.112,50	575,80	143,40	-87,11
Produção	4.873,10	2.233,70	3.824,00	-21,53
Importação	6.266,10	7.648,50	6.525,00	4,13
Consumo	10.889,80	10.293,40	10.250,00	-5,88
Exportação	786,10	21,20	21,00	-97,33
Estoque Final	575,80	143,40	221,40	-61,55

Fonte: Conab. Elaboração: Deser. Em mil t.

Tradicionalmente as internalizações de trigo no mercado interno no Brasil se originam da Argentina, do Canadá, dos Estados Unidos e marginalmente do Paraguai e Uruguai. Em 2007, da Argentina entrou 77% do total das importações de trigo no mercado interno, de 7,26 milhões de toneladas.

Até 2005 estas importações eram preponderantemente de grão mas a partir de 2006, quando o governo argentino estabeleceu taxas diferenciais para as exportações de trigo na forma de farinha (5% para a farinha e 10% para o trigo em grão), as exportações de farinha daquele país começou a subir. Assim, sem em 2005 estas significavam menos de 1% do total do trigo internalizado no Brasil, em 2007 esta chegou a 8,6%.

Neste ano, até março entraram no país 2,73 milhões de toneladas de trigo, volume 21% acima do volume importado pelo mercado interno entre janeiro e março de 2007. Continua o predomínio da entrada de trigo argentino, que representou 91% deste volume, contra 96% de igual período de 2007.

O que este ano tem de diferente é que as restrições para as exportações de trigo por parte dos argentinos, uma vez que o governo daquele país suspendeu a emissão dos certificados de exportação até a chegada de sua safra, fez com que os importadores no Brasil buscassem outras fontes de suprimento. Com isto, aumentou consideravelmente as importações de trigo dos Estados Unidos e do Paraguai.

Brasil: Importações de trigo por país de origem

País	2006		2007		Jan-Mar/07		Jan-Mar/08	
	Qte. (mil t)	Valor FOB (US\$ 1000)	Qte. (mil t)	Valor FOB (US\$ 1000)	Qte. (mil t)	Valor FOB (US\$ 1000)	Qte. (mil t)	Valor FOB (US\$ 1000)
Em Grão								
Argentina	5.974,22	909.686,00	5.630,21	1.166.801,00	2.034,85	373.019,00	2.305,57	700.910,00
Canadá	71,53	10.482,00	340,99	72.429,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EUA	16,50	2.514,00	354,07	86.171,00	0,00	0,00	16,50	6.158,00
Paraguai	337,76	45.092,00	163,36	37.804,00	32,58	5.819,00	175,29	50.493,00
Uruguai	131,17	20.876,00	149,38	28.742,00	49,83	8.583,00	34,65	11.418,00
Outros	0,00	0,00	0,01	3,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sub-Total	6.531,18	988.650,00	6.638,01	1.391.950,00	2.117,26	387.421,00	2.532,01	768.979,00
Farinha								
Argentina	109,88	24.544,00	604,68	169.157,00	126,68	29.812,00	194,43	70.600,00
Paraguai	2,11	401,00	0,96	312,00	0,08	24,00	0,00	0,00
Uruguai	21,11	5.138,00	18,10	5.483,00	6,97	1.917,00	6,63	2.827,00
Outros	2,57	957,00	1,98	910,00	0,35	161,00	0,24	165,00
Sub-Total	135,67	31.040,00	625,73	175.862,00	134,08	31.914,00	201,30	73.592,00
Total	6.666,85	1.019.690,00	7.263,74	1.567.812,00	2.251,34	419.335,00	2.733,31	842.571,00

Fonte: Midc/Secex. Elaboração: Deser.

2) Dificuldades de importações

Além dos problemas com as importações da Argentina, problemas com as produções em alguns importantes países produtores estão os levando a impedir as exportações. Neste caso, podem ser citados o Cazaquistão e a Rússia, que estão sobretaxando as exportações, caso do primeiro país, e ou mesmo proibindo as vendas ao exterior, caso deste último.

Como estes países exportam, juntos, quase 21 milhões de toneladas, a impossibilidade destes países colocarem estes volumes nestes mercados, fatalmente trarão problemas para o abastecimento mundial.

No total, as importações mundiais nesta safra 2007/08 serão de apenas 108,6 milhões de toneladas, de acordo com o Usda. Este volume é 5,5% inferior ao volume exportado na safra passada e 4% inferior ao exportado pelo mundo em 2005/06. Isto é causado por reduções significativas nas exportações da Austrália, União Européia e Canadá, principalmente.

Trigo: Exportações mundiais e de países selecionados (2005/06 a 2007/08) - em milhões de t.				
Item	2005/06	2006/07	2007/08	Var. %
Estados Unidos	27,29	24,73	34,70	27,15
Argentina	9,56	10,50	9,50	-0,63
Austrália	16,01	8,73	7,50	-53,15
China	1,40	2,78	2,50	78,57
União Européia	15,69	13,87	9,00	-42,64
Cazaquistão	3,82	8,00	8,50	122,51
Rússia	10,66	10,79	12,50	17,26
Canadá	16,00	19,64	14,00	-12,50
Mundo	113,3	115,0	108,6	-4,15

Fonte: Usda. Elaboração: Deser.

3) Dificuldades com a produção mundial

As dificuldades de as exportações derivam, no mercado mundial, de problemas com as produções de importantes produtores.

Embora a produção mundial seja neste ano de 606,7 milhões de toneladas, 2,5% acima do volume colhido no ano passado, é mais de 3% superior àquele colhido em 2004/05, quando foram colhidas 626,1 milhões de toneladas.

Assim, há problemas com as produções dos Estados Unidos, Austrália, União Européia e Canadá. Nestes países, em relação a 2005/06, as produções recuam quase 50% na Austrália, quase 10% e mais de 22% no Canadá.

Trigo: Produção em países selecionados (2005/06 a 2007/08) - em milhões de t.				
Item	2005/06	2006/07	2007/08	Var. %
Estados Unidos	57,28	49,32	56,25	-1,80
Argentina	14,50	15,20	15,50	6,90
Austrália	25,17	10,64	13,10	-47,95
China	97,45	104,47	106,00	8,77
União Européia	132,36	124,80	119,65	-9,60
Cazaquistão	11,00	13,50	16,60	50,91
Rússia	47,70	44,90	49,40	3,56
Canadá	25,75	25,27	20,05	-22,14

Fonte: Usda. Elaboração: Deser.

4) Baixos estoques mundiais

Com os problemas com a produção no mundo, o volume em estoque também recua. De acordo com o Usda, em 2007/08 os estoques finais de trigo serão de apenas 112,5 milhões de toneladas, quase 10% inferior aos de 2006/07 mas 25% inferior aos estoques de quatro safras passadas, a de 2004/05, quando este estiveram num patamar acima das 150 milhões de toneladas de trigo.

Trigo: Evolução do bal. de oferta e demanda mundial (2003/04 a 2007/08) - em milhões de t.

Item	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	Var. %
Produção	554,2	626,1	621,3	593,0	606,7	9,5
Consumo	96,3	105,5	111,4	105,7	97,3	1,0
Importações	100,4	109,7	110,3	112,1	105,4	5,0
Exportações	103,5	112,7	113,3	115,0	108,6	4,9
Estoque Final	131,8	150,8	147,7	124,8	112,5	-14,6

Fonte: Usda. Elaboração: Deser.

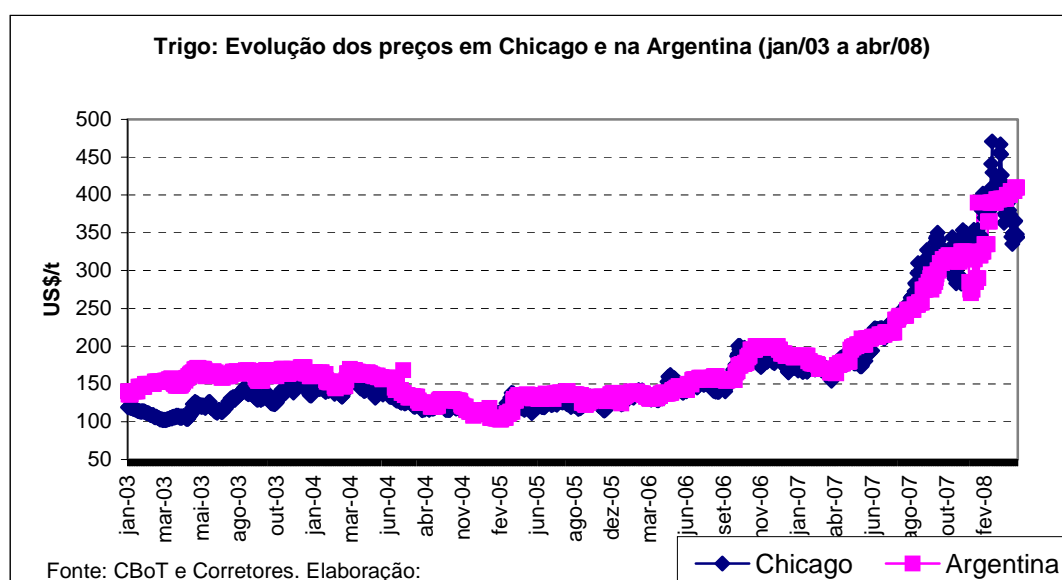
5) Preços internacionais elevados

Toda esta situação, que resulta em estoques mundiais bem reduzidos, traz consigo o aumento dos preços do trigo no mercado mundial. Na Bolsa de Chicago, a grande referência para os preços do trigo no mundo, as cotações estão atualmente em US\$ 344,20/t, 95%, portanto quase o dobro, do preço de um ano atrás, em abril de 2007.

Na Argentina, o principal fornecedor de trigo ao Brasil, os preços do cereal atingem neste momento US\$ 410/t, valor 133% superior da mesma época do ano passado.

Em relação ao mês de abril de 2003, quando começou o período de recuo nos estoques de trigo no mundo, os preços atuais são 228% superiores em Chicago e 177% na Argentina.

Até o momento, não há elementos que estabeleçam alguma possibilidade mais consistente destes preços recuarem no curto prazo.



Perspectivas para 2008

Para 2008, os elevados preços observados até o momento no mercado mundial não deve ceder muito. Para isto ocorrer, haverá a necessidade de um bom plantio de trigo nos Estados Unidos na safra 2008/09, que somente será divulgado em junho. Entretanto, como naquele país têm aumentado a área com soja e milho, há dificuldades para um aumento mais significativo da produção naquele país na próxima safra.

Da mesma forma, os preços mundiais vão depender muito da demanda mundial e esta da continuidade do crescimento da economia mundial, em especial da China. Como há problemas com a economia norte-americana, até hoje centro do consumo no mundo e o que de certa forma puxa o crescimento econômico mundial, que fatalmente vai atingir a economia mundial com redução do ritmo de crescimento econômico, pode haver problemas para que os preços mundiais se mantenham no patamar atual. Entretanto, o tamanho desta crise ainda não está definida, o que dificulta a definição de sua influência sobre os preços.

De outro lado, sobre os preços no mercado mundial também sofrerão o efeito da proibição de exportação por parte da Rússia, Cazaquistão e Argentina. Assim, estes preços não devem recuar muito ainda este ano.

No mercado interno, não se deve esquecer que atualmente se atravessa o ápice da entressafra. Como não há, então, muito trigo para a comercialização, os preços também podem estar atingindo seu ápice de preços. Entretanto, esta safra é ainda menor que aquela do ano passado e os argentinos não têm tanto trigo para exportar quanto tinham na safra 2006/07.

Como as lavouras estão ainda sendo plantadas no Paraná e nem começaram a ser plantada no Rio Grande do Sul, os dois grandes Estados produtores no Brasil, os preços podem até recuar quando começar a colheita, em meados do ano no Paraná, mas podem se manter em níveis mais elevados que aqueles observados no ano de 2007 nestes dois Estados.